

Goiás registra maior alta no preço do leite

Dentre os Estados produtores de leite, Goiás foi o que registrou maior índice de recuperação de preços nos últimos meses, conforme pesquisa do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq). No mês passado, o produtor goiano recebeu em média R\$ 0,30 pelo litro de leite, o que corresponde a 10,14% a mais que os R\$ 0,27 que lhe foram pagos em setembro de 2001, quando agravou-se a crise de mercado do produto, iniciada no mês de junho anterior.

Essa recuperação de preços é mais expressiva ainda, se for tomado como base de comparação o mês de dezembro, quando o preço médio pago ao produtor em Goiás foi de apenas R\$ 0,23 por litro. Nesse caso, a recuperação de preços chega a 26,32%, contra apenas 13,97% a nível nacional, já que no País o preço médio de dezembro foi de R\$ 0,26. Entretanto, para a Federação da Agricultura do Estado de Goiás (Faeg), a reação do mercado de leite é positiva, mas os preços ainda não subiram o suficiente sequer para empatar com os custos de produção, hoje ao redor dos R\$ 0,35 o litro.

Indústria

O Sindicato das Indústrias de Leite do Estado de Goiás (Sindileite) informou, ontem, por intermédio de sua assessoria, que dois fatores básicos contribuíram para a reação dos preços do leite: a redução da oferta e o aumento da demanda por parte de grandes laticínios, como a Nestlé, que antes chegou a suspender suas aquisições no Estado. Já em maio, de acordo com a entidade, o produtor goiano deverá receber entre R\$ 0,35 e R\$ 0,38 pelo litro de leite entregue em abril. A entidade prevê que a cotação do leite deve estabilizar-se ao redor desses patamares, sob o argumento de que preços mais elevados poderiam provocar nova crise, com uma nova retração da demanda.

Para o agrônomo Maurivan Siqueira, assessor técnico da Comissão de Leite da Faeg, além dos fatores nomeados pelo Sindileite, pelo menos mais dois contribuíram decisivamente para reaquecer o mercado do leite: a reação organizada dos produtores goianos e a pressão política decorrente da Comissão Parlamentar de Inquérito que investigou a cartelização das indústrias de laticínios. Segundo ele, a redução na oferta de leite é real, pois muitos produtores desfizeram-se de seus plantéis e a maioria simplesmente parou de suplementar a alimentação das vacas em lactação para não aumentar seus prejuízos.

Segundo Maurivan Siqueira, se o preço do leite não superar os R\$ 0,40 por litro o produtor continuará sem rentabilidade, pois o custo de produção das propriedades altamente tecnificadas está ao redor desse patamar. Segundo ele, só o miniprodutor consegue um custo ligeiramente menor, porque utiliza mão-de-obra da própria família, não tem grandes investimentos em infra-estrutura e cria animais mais rústicos, menos exigentes em termos de alimentação. O técnico da Faeg reclama, também, que essas crises cíclicas no setor e a informalidade dos contratos de fornecimento de leite, sujeita o produtor a uma permanente instabilidade em sua atividade.

(O Popular/GO)